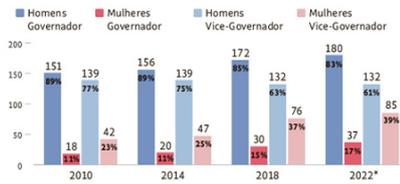


52% das chapas estaduais têm mulheres, mas maioria é vice

Candidaturas de mulheres a governador e vice



*Chapas completas registradas até 12/08/2022. Fonte: TSE

Mulheres estão em 52% das chapas para governos, mas maioria é vice

Eleições deste ano consolidam tendência de candidatas a vice mulheres nos estados; homens ainda são 8 em 10 cabeças de chapa

Victoria Azevedo e João Pedro Pitombo

SÃO PAULO E SALVADOR Quatro anos após a definição de uma cota de 30% do fundo eleitoral para candidaturas femininas, as eleições de 2022 terão a presença de mulheres em 52% das chapas que vão disputar governos estaduais, mas a maioria delas estará na posição de vice.

Ao menos 217 chapas completas para a disputa dos governos dos 26 estados e do Distrito Federal foram lançadas até domingo (14). Dessas, apenas 17 são encabeçadas por mulheres — 17% do total de candidatas ao cargo. Já o número de candidatas a vices chega a 85, o equivalente a 39% do total.

O cenário contrasta com a participação das mulheres na sociedade: 53% do eleitorado e 46% dos filiados a partidos políticos do país.

O avanço do número de candidatas a vice consolida uma tendência que teve início em 2018. Os partidos falam em suprir os apelos por maior representatividade, mas as escolhas também têm como pano de fundo a definição dos gastos da cota financeira de 30% para mulheres.

Isso porque os critérios de distribuição dos recursos da cota são definidos pelos partidos, que podem inclusive destinar a verba para candidaturas majoritárias lideradas por homens e que têm mulheres como vice. Nesta eleição, o fundo eleitoral será de R\$ 4,9 bilhões.

A cota de 30% dos recursos do fundo eleitoral para mulheres foi instituída em 2018, após decisão do Supremo Tribunal Federal. Neste ano, o repasse mínimo para mulheres foi objeto de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) aprovada em maio. O objetivo foi dar maior segurança jurídica ao mecanismo, mas a nova legislação trouxe poucos avanços e ainda anistiou os partidos que não cumpriram a regra e aplicaram 73% dos recursos dos fundos públicos em candidaturas de homens.

Relatora da PEC, a deputada federal Margarete Coelho (PP-PI) diz que a nova legislação representou um avanço, mas que ainda faltam regras claras na distribuição dos recursos.

Ela defende que os partidos sejam obrigados a investir em candidaturas femininas ao menos 30% dos recursos destinados às eleições aos legislativos, criando condições de competitividade entre homens e mulheres.

“As pessoas criticam porque veem a mulher em uma posição de invisibilidade, mas discordo. A gente tem que começar de algum lugar. Fui vice-governadora e consegui formar um capital político que me fez ser uma das deputadas mais votadas do meu estado”

Margarete Coelho (PP-PI) deputada federal

Por outro lado, ela comemora o avanço do número de mulheres concorrendo em chapas majoritárias, mesmo que seja na posição de vice.

“As pessoas criticam porque veem a mulher em uma posição de invisibilidade, mas discordo. A gente tem que começar de algum lugar. Fui vice-governadora e consegui formar um capital político que me fez ser uma das deputadas mais votadas do meu estado”

A advogada Gabriela Rollemberg, especialista em direito eleitoral, vê o incentivo da legislação eleitoral como uma espécie de porta de entrada para mais mulheres na política. Mas avalia que a fatia de recursos reservada às mulheres ainda é baixa.

Para Debora Thomé, pesquisadora associada do LabGen da UFF (Universidade Federal Fluminense), porém, a escolha de vice-governadoras mulheres não significa necessariamente um investimento no futuro político delas.

Ela afirma que, em 2018, havia a expectativa de que essas mulheres teriam mais incentivo, o que não ocorreu, e cita como exemplo o caso da governadora do Ceará, Izolda Cela. Izolda foi vice nos dois mandatos de Camilo Santana (PT) e assumiu o governo em abril, quando o governador renunciou para concorrer ao Senado. Ela tentou disputar a reeleição, mas foi preterida em uma disputa interna do PDT. Insatisfeita, pediu desfiliação do partido. “O caso dela é exemplar de como não foi possível furar essa estrutura partidária. Sua candidatura foi simplesmente ignorada. Os partidos continuam querendo manter os mesmos homens no poder”.

Outra vice-governadora que ascendeu ao comando de um estado neste ano foi Regina Sousa (PT), do Piauí. Mas ela não chegou a pleitear a reeleição dentro do partido, alegando questões de saúde.

Há quatro anos, o Brasil elegeu apenas uma governadora nas 27 unidades da Federação: Fátima Bezerra (PT), no Rio Grande do Norte.

Sete mulheres foram eleitas vices em 2018 e somente uma vai concorrer ao mesmo cargo neste ano: Luciana Santos (PC do B), em Pernambuco. Fátima Bezerra também corre à reeleição e é uma das poucas candidaturas de mulheres a governos estaduais consideradas competitivas.

Ao todo, ao menos 105 chapas têm homens como candidatas ao governo e a vice, assim como cinco chapas à Presidência, incluindo as lideradas pelos favoritos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

País deve ter recorde de candidaturas de mulheres e de negros

DELTA FOLHA

SÃO PAULO O Brasil deve ter uma proporção recorde de candidaturas de pessoas negras e mulheres em uma eleição federal. Segundo dados parciais do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), das 26.398 candidaturas registradas, 49,3% são de pessoas negras e 49,1% de pessoas brancas. O percentual de mulheres na disputa soma 33,4%, até o momento. Os números consideram os pedidos de registro apresentados à Justiça Eleitoral, antes, portanto, do deferimento das candidaturas. As solicitações de inscrição no pleito terminaram nesta segunda (15), às 19h. Apesar de o prazo oficial para registro de candidaturas ter acabado, os dados ainda devem ser atualizados com mais registros nos próximos dias, devido ao tempo de inserção das últimas fichas nos sistemas digitais.

A mudança no perfil dos candidatos ocorre na esteira das regras que buscam incentivar a participação política da população negra e das mulheres e melhorar a representatividade dessas parcelas da população nos espaços de poder.

Em 2018, candidaturas de pessoas negras somaram 46,7%, ante 52,2% de pessoas brancas. Em 2014, 44,2% eram de pessoas negras e 55% brancas. Foram consideradas candidaturas negras a soma dos postulantes que se autodeclararam pretos e pardos.

Já em relação à divisão por gênero, o maior percentual de mulheres até então havia sido registrado em 2018, com 31,8%. Agora, segundo os registros parciais, são 33,4%.

Em dezembro de 2021, o TSE aprovou resolução que estabeleceu regras de distribuição dos recursos do fundo eleitoral. As legendas precisam distribuir o dinheiro para financiamento de campanha de forma proporcional para candidatos negros e brancos, levando em consideração o número de postulantes em cada partido.

Além disso, a partir deste ano os votos dados a candidatas mulheres ou a candidatos negros para a Câmara dos Deputados serão contados em dobro na definição dos valores do fundo partidário e do fundo eleitoral distribuídos aos partidos políticos. A medida será válida até 2030.

Os partidos devem reservar, no mínimo, 30% do fundo eleitoral para mulheres, que deverão aparecer nessa mesma proporção de tempo na propaganda de rádio e TV. Desde 2009, mulheres precisam ser 32% das candidaturas por um partido.

Considerando as candidaturas no geral, os 26.398 pedidos de registro computados até agora representam 1.804 a menos que a eleição de 2018, que teve 28.202 pedidos de candidatura aos cargos de presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual, bem como seus respectivos vices.

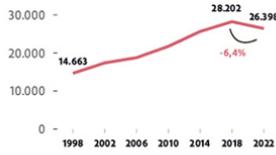
Na estreia das federações, o maior grupo político é o PSB, que agrega PT, PC do B e PV, com 1.519 candidatos.

O PL e a União Brasil são os partidos que registraram maior número de candidatos até agora: 1.540 e 1.462, respectivamente. Cristiano Marins, Letícia Padua, Priscila Camazano e Tayguara Ribeiro

Continua na pág. A5

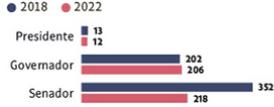
Eleição deverá ter proporção recorde de negros e mulheres

Número de candidatos



*Estão incluídos os registros de vice-governador e vice-presidente, e desconsiderados os de suplente de senador.

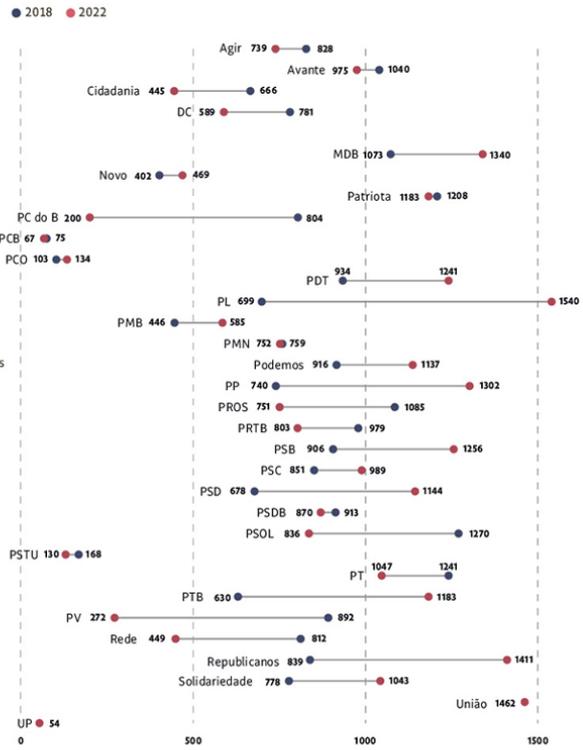
Majoritários



Proporcionais

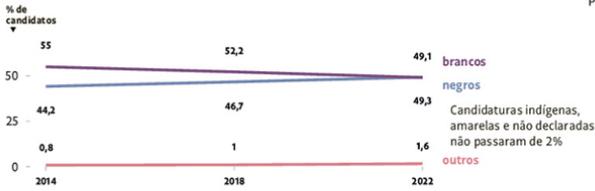


Número de candidatos por partido

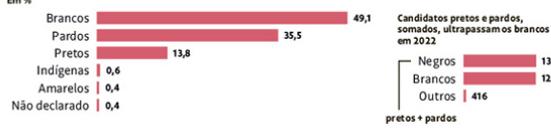


Fonte: TSE/ Dados até 15.ago.2022

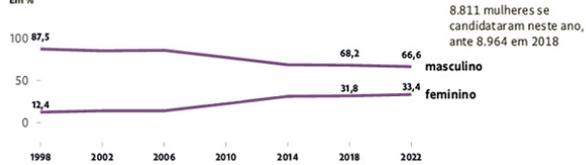
Cor dos candidatos



Cor dos candidatos em 2022



Gênero dos candidatos



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4 e 5